MLHCP
Mozambique Local Humanitarian Coordination Platform

PLATAFORMA LOCAL DE COORDENAÇÃO HUMANITÁRIA DE MOÇAMBIQUE (MLHCP)

COORDENAÇÃO BASEADA EM ÁREAS (ABC) EM CABO DELGADO

2026



RELATÓRIO DO WORKSHOP

DATA:
24 de Setembro 2026
Pemba, Cabo Delgado | Moçambique

Índice

1. SUMÁRIO EXECUTIVO 3
2. CONTEXTO E OBJETIVOS 4
3. ABC EM CABO DELGADO 4
Porquê coordenar? 4
O que é o ABC? 4
O papel das ONG locais 4
ABC em prática em Cabo Delgado 4
4. ENTRADAS DOS CLUSTERS 6
Coordenação e Gestão de Acampamentos (CCCM) 6
Grupo de Proteção 6
5. PRINCIPAIS CONCLUSÕES 7
Participação local 7
Sistema de coordenação 7
6. AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO 7
7. RECOMENDAÇÕES AOS PARCEIROS HUMANITÁRIOS 8
8. O PAPEL DA PLATAFORMA NO SEGUIMENTO 8
9. ANEXOS 9
Anexo 1: Questões orientadoras utilizadas na discussão 9
Anexo 2: Agenda do workshop 9

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

No dia 24 de setembro de 2026, a Plataforma de Coordenação Humanitária Local de Moçambique (MLHCP) realizou um workshop em Pemba sobre Coordenação Baseada em Áreas (ABC) com organizações membros que operam em Cabo Delgado. O workshop foi organizado em conjunto com o OCHA, com contributos dos clusters de Protecção e CCCM, e reuniu 30 participantes de ONG locais e nacionais de distritos classificados como de severidade 4, com os níveis de necessidade mais elevados. O objectivo foi aprofundar a compreensão dos membros sobre a ABC e chegar a um consenso sobre a forma como as organizações locais podem desempenhar um papel mais relevante na coordenação distrital.

As organizações locais estão presentes nos distritos prioritários e, muitas vezes, são as primeiras a saber das novas necessidades, dos riscos de protecção e dos movimentos populacionais. No entanto, a sua participação nas reuniões de coordenação distrital continua irregular: não dispõem de recursos para comparecerem de forma consistente, partilham informações, mas têm pouca influência sobre as decisões, e as reuniões centram-se em atualizações de atividades em vez de na resolução conjunta de problemas. Os participantes manifestaram também preocupação com a manutenção dos princípios humanitários na coordenação distrital.

Os membros do MLHCP concordaram com seis ações de acompanhamento: i) informar a equipa dos membros nos distritos prioritários sobre o ABC; ii) mapear quais as organizações locais presentes e ativas em cada distrito prioritário; iii) realizar um primeiro workshop preparatório a nível distrital em Macomia antes da reunião distrital propriamente dita; iv) fornecer as perspetivas das ONG locais para a revisão dos Termos de Referência da coordenação distrital; v) utilizar a próxima dotação do fundo comum para apoiar o planeamento conjunto a nível distrital; e vi) propor pontos focais do MLHCP em cada distrito prioritário na Assembleia Geral em novembro de 2026.



Participantes no workshop ABC, Pemba, 24 de setembro de 2026

2. CONTEXTO E OBJETIVOS

O Coordenador Nacional do MLHCP abriu o workshop convidando os membros a partilhar as suas experiências sobre como decorrem as reuniões de coordenação e como funciona a coordenação a nível distrital. De seguida, seguiu-se uma apresentação do OCHA sobre o ABC em Cabo Delgado e contributos dos grupos de trabalho de Protecção e CCCM, seguida de um debate facilitado com recurso às questões orientadoras do Anexo 1. A agenda encontra-se no Anexo 2. O workshop estabeleceu dois objectivos:

- Aumentar a compreensão dos membros sobre a Coordenação Baseada em Áreas como abordagem à coordenação.
- Reforçar a participação do MLHCP nos mecanismos de coordenação distrital, incluindo os processos e procedimentos acordados.

3. ABC EM CABO DELGADO

Porquê coordenar?

A apresentação do OCHA sobre a ABC em Cabo Delgado explicou porque é importante a coordenação a nível distrital: o grande número de intervenientes humanitários, os recursos limitados, os desafios no acesso operacional e na partilha de informação, a necessidade de evitar lacunas, a duplicação e a politização da ajuda, e a necessidade de melhorar os resultados colectivos e a responsabilização perante as populações afectadas. Os participantes acrescentaram que a coordenação ajuda todos a saber onde cada organização trabalha e a ampliar a resposta, "caminhando de mãos dadas".

O que é o ABC?

A Coordenação Baseada em Áreas (ABC, na sigla em inglês) tornou-se uma abordagem padrão para a coordenação a nível regional, com base nas recentes orientações globais emitidas pelo Comité Permanente Interagencial (IASC, na sigla em inglês) como parte da Reestruturação Humanitária. De acordo com os Termos de Referência globais publicados em março de 2026, a ABC é um mecanismo operacional de coordenação que:

- Concentra-se numa área geográfica definida em vez de em setores individuais;
- É participativa e está ligada às estruturas nacionais de coordenação;
- Foca-se na identificação das necessidades, riscos de proteção e prioridades de resposta operacional.

Tem como objectivo tornar a resposta humanitária específica ao contexto, centrada na comunidade, coordenada entre sectores, responsável perante as pessoas afectadas e capaz de responder às necessidades em rápida mudança e às restrições de acesso.

O papel das ONG locais

Sempre que possível, a coordenação das respostas às necessidades humanitárias a nível local deve ser liderada por intervenientes locais e nacionais. A ABC promove a liderança e o envolvimento dos atores locais, valorizando e fortalecendo as suas capacidades. A liderança e a coliderança devem ser assumidas pelas ONG nacionais e locais, quando viável, com base na sua presença operacional e capacidade.

ABC em prática em Cabo Delgado

- **Âmbito geográfico:**Atualmente, a ABC opera através de reuniões de coordenação a nível distrital nos oito distritos prioritários identificados pela classificação de gravidade do Plano de

Resposta e Necessidades Humanitárias de 2026, com foco nos distritos de gravidade 4, que apresentam os níveis de necessidade mais elevados.

- **Reuniões de coordenação distrital:**As reuniões mensais reúnem as autoridades governamentais distritais, as ONG locais e internacionais, as agências da ONU e os parceiros do sector para manter um entendimento comum das necessidades, riscos e abrangência das respostas, bem como para identificar lacunas operacionais e acções prioritárias.
- **Análise da área conjunta:**Abrange os movimentos populacionais, as necessidades humanitárias prioritárias, os riscos de proteção, a disponibilidade e as lacunas de serviços e as restrições de acesso.
- **Ação coletiva:**Inclui a priorização da resposta distrital, encaminhamentos intersectoriais, planeamento de resposta a emergências e escalonamento de problemas para mecanismos de coordenação provinciais.

Desafios atuais

Participação e localização

Participação inconsistente das ONG locais e nacionais entre distritos; recursos limitados para que as organizações locais se envolvam de forma consistente; os intervenientes locais contribuem frequentemente com informação, mas têm menos oportunidades de influenciar as decisões; os representantes da comunidade não são envolvidos de forma sistemática.

Da partilha de informação à acção colectiva

As reuniões tendem a concentrar-se em actualizações de actividades em vez de soluções conjuntas para os problemas, e as prioridades do distrito são pouco utilizadas para impulsionar a acção colectiva.

Envolvimento e responsabilização da comunidade

Os mecanismos de feedback são frequentemente específicos de cada organização e não são discutidos de forma sistemática nos fóruns de coordenação. Existem poucas provas de que as populações afectadas influenciem as prioridades distritais, criando um risco de desalinhamento entre as prioridades da comunidade e as prioridades de resposta.

Contexto de acesso e operação

A insegurança e as restrições de circulação podem limitar o alcance humanitário, enquanto as longas distâncias e a precariedade das infra-estruturas afectam a prestação de serviços.

Princípios humanitários

Vários participantes manifestaram preocupação com a manutenção dos princípios humanitários na coordenação distrital, em particular com o risco de politização da ajuda quando a coordenação está intimamente ligada às estruturas governamentais.

Esforços contínuos para reforçar a coordenação distrital

Maior coordenação entre os parceiros humanitários

Antes das reuniões distritais com as autoridades, foi proposto que os parceiros humanitários que actuam no distrito considerem reunir-se separadamente antes da reunião distrital propriamente dita, para analisar a situação e as preocupações emergentes, e para chegar a um consenso sobre as necessidades prioritárias, as prioridades de resposta, as lacunas críticas de serviços, as principais preocupações com a protecção e as mensagens comuns de defesa junto das autoridades locais. Nestas reuniões preparatórias, podem ser formuladas posições conjuntas e baseadas em princípios antes do contacto com as autoridades. A participação das ONG locais é fundamental: estas possuem informação em primeira mão sobre as necessidades e os riscos para

a protecção, e a sua participação é o indicador mais claro de que a ABC está a tornar-se uma organização liderada localmente. O MLHCP incentivará e apoiará os seus membros em cada distrito prioritário a participar, caso estas reuniões comecem a realizar-se, e eles próprios poderão acolhê-las, dado que são eles que têm escritórios a nível distrital.

Mapeamento da presença e capacidade das ONG locais
Com foco nos distritos de gravidade 4: atualização do mapeamento da presença operacional das ONG locais, identificação das organizações que operam em localidades carenciadas e compreensão da sua especialização setorial e abrangência geográfica.

Revisão dos Termos de Referência da coordenação distrital
Alinhamento com os Termos de Referência globais do ABC para fortalecer funções e responsabilidades, participação de ONG locais, envolvimento e responsabilização da comunidade, integração da proteção, análise e priorização conjuntas, partilha de informações e relatórios, e ligações entre as estruturas de coordenação distrital, provincial e nacional.

Porque é que as ONG locais estão bem posicionadas para reforçar o ABC (Acordo Contra a Violência Doméstica)?

- Mantêm uma presença contínua nas comunidades antes, durante e depois das crises.
- Compreendem a dinâmica social, cultural e de conflito local.
- Têm geralmente melhor acesso a comunidades que são difíceis de alcançar para os intervenientes internacionais.
- Recebem informações em primeira mão sobre as necessidades emergentes, as preocupações com a proteção e os movimentos populacionais.
- Estabeleceram relações com as autoridades locais, líderes comunitários e redes da sociedade civil.

4. ENTRADAS DOS CLUSTERS

Dois grupos que actuam também em regime de coordenação a nível distrital, o CCCM e o de Protecção, partilharam informação sobre o funcionamento dos seus mecanismos e sobre as áreas em que as organizações locais podem contribuir.

Coordenação e Gestão de Acampamentos (CCCM)

O grupo tem poucos parceiros, o que explica a falta de reuniões regulares em alguns distritos. Os mecanismos em utilização incluem reuniões a nível distrital com prestadores de serviços, reuniões com comités de gestão e reuniões directas com as comunidades. Apenas um parceiro participou numa reunião recente. Dois membros da Plataforma atuam no grupo.

Grupo de Proteção

A coordenação da protecção opera a dois níveis, provincial e distrital, contando com mais de 24 parceiros. O grupo tem pontos focais em vários distritos prioritários, onde as reuniões são organizadas conforme necessário e reportam à reunião provincial. O principal desafio é a participação irregular das organizações nas reuniões distritais.

Oportunidades para as organizações locais: As ONG locais podem convocar elas próprias reuniões distritais, em vez de dependerem exclusivamente da agência líder do cluster, o que mantém a coordenação mesmo sem financiamento. Os membros activos em ambos os clusters necessitam de apoio para se envolverem eficazmente e para compreenderem a importância de uma participação

consistente. O MLHCP pode fornecer apoio técnico para fortalecer ambos os mecanismos e garantir uma participação mais consistente dos membros.



Sessão de discussão sobre a coordenação territorial em Cabo Delgado

5. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Participação local

- Reforçar a participação das ONG locais nos mecanismos distritais.
- Valorizamos o conhecimento local do contexto, das comunidades, das necessidades e dos riscos de proteção.
- Criar condições para a liderança local e a co-liderança sempre que possível.
- Melhorar a participação da comunidade e a utilização do feedback na definição de prioridades.

Sistema de coordenação

- Construir um sistema de apoio robusto à coordenação.
- Melhorar e uniformizar a partilha de informação entre os parceiros.
- Considere a possibilidade de designar um representante para facilitar a coordenação distrital.
- Reforçar a organização e a participação em grupos de trabalho e atualizar os princípios humanitários junto dos funcionários governamentais.

6. AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

Os participantes concordaram com as seguintes ações. O ponto focal da Plataforma em Cabo Delgado consolidará os resultados e partilhá-los-á com os parceiros de coordenação.

Não.	Ação	Liderar	Até quando?
1	Informe os funcionários dos distritos prioritários sobre o ABC (Aumento da Qualidade de Vida) e sobre a forma como as ONG locais podem reforçar o seu papel nas reuniões de coordenação distrital.	NUDEC; AZMOC; ASBIL; CCM; Caritas	31 de outubro de 2026

Não.	Ação	Liderar	Até quando?
2	Mapear quais as organizações locais presentes e ativas em cada distrito prioritário, quais os setores que abrangem e se participam nas reuniões de coordenação distrital, e consolidar esta informação num único mapeamento da Plataforma.	APROCOSO; GSB; EIJ; AZMOC; IDES, consolidados pelo ponto focal da Plataforma em Cabo Delgado.	15 de novembro de 2026
3	Reunir os membros da Plataforma que trabalham em Macomia para definirem como participarão conjuntamente na coordenação distrital, como primeiro exemplo a nível distrital.	GCR	31 de outubro de 2026
4	Fornecer comentários das ONG locais sobre os Termos de Referência de coordenação distrital em análise.	Secretariado da Plataforma, com membros	Quando a minuta dos Cadernos de Encargos for partilhada
5	Utilize a próxima atribuição do fundo comum como uma oportunidade para os membros planearem em conjunto a nível distrital.	Secretariado da Plataforma	Próxima alocação de fundos agrupados
6	Propor pontos focais da Plataforma em cada distrito prioritário, para decisão dos membros.	Coordenador Nacional	Assembleia Geral, final de novembro de 2026

Juntos, os membros que lideram as acções 1 e 2 abrangem Ancuabe, Chiúre, Macomia, Mocímboa da Praia, Mueda, Muidumbe, Nangade e Quissanga, incluindo as localidades de Bilibiza, Erati e Moeda.

7. RECOMENDAÇÕES AOS PARCEIROS HUMANITÁRIOS

Com base na discussão, o MLHCP solicita aos responsáveis pela coordenação, aos parceiros do cluster e aos doadores que:

- Convide sistematicamente as ONG locais para as reuniões de parceiros realizadas antes das reuniões distritais com as autoridades.
- Atribuir às ONG locais um papel substancial nas reuniões distritais, incluindo a apresentação de análises e a co-liderança, sempre que possível, e não apenas a elaboração de relatórios.
- Cobrir os custos da participação das ONG locais na coordenação distrital, como o transporte e a comunicação, através de acordos de parceria e da atribuição de fundos comuns.
- Incorporar o feedback da comunidade, proveniente de todas as organizações, na definição das prioridades do distrito.
- Manter os princípios humanitários no centro da coordenação distrital, incluindo através de orientações conjuntas com os funcionários do governo.

8. O PAPEL DA PLATAFORMA NO SEGUIMENTO

Em consonância com as suas funções de coordenação, partilha de informação, reforço de capacidades, facilitação do acesso ao financiamento e defesa de direitos, a Plataforma irá acompanhar a implementação das ações acordadas através do seu ponto focal em Cabo Delgado, apresentar relatórios de progresso nas reuniões mensais dos membros e na Assembleia Geral em novembro de 2026, e partilhar o mapeamento consolidado e o progresso com os parceiros de coordenação em Cabo Delgado.

9. ANEXOS

Anexo 1: Questões orientadoras utilizadas na discussão

- **Participação e liderança de ONG locais:**Quais são as barreiras que limitam a participação significativa das ONG locais na coordenação distrital? O que permitiria às ONG locais desempenhar um papel de liderança mais forte?
- **Envolvimento da comunidade:**Como é que as prioridades e o feedback da comunidade podem ser melhor refletidos na coordenação e na tomada de decisões distritais? O que está a funcionar bem e que lacunas ainda existem?
- **Análise conjunta e partilha de informação:**Que informação podem as ONG locais fornecer para melhorar a análise e a priorização distrital?
- **Localização na prática:**Que mudanças práticas tornariam a coordenação baseada em áreas mais inclusiva, acessível e liderada localmente?

Anexo 2: Agenda do workshop

Hora	Sessão	Conteúdo e oradores
08:00 – 08:30	**Introdução**	Descrição dos principais objetivos e expectativas do workshop. *Nyararai Magudu, Convocador Nacional do MLHCP*
08:30 – 9:30	**Coordenação Baseada em Áreas (ABC): conceitos-chave e estado atual da arte**	Apresentação sobre o programa ABC no âmbito da Reestruturação Humanitária e panorâmica geral das reuniões de coordenação a nível distrital em Cabo Delgado. *Tristan Arao, OCHA Pemba* *Abdul Macangira, OCHA Mueda* *Damian Lilly, MLHCP*
9:30 – 10:30	**Envolvimento do MLHCP nas reuniões de coordenação a nível distrital**	Perspetivas sobre a participação dos membros do MLHCP em reuniões a nível distrital, incluindo desafios e oportunidades. *Membros selecionados do MLHCP*
10:30 – 10:45	**Pausa**	
10:45 – 11:45	**Disposições de coordenação de clusters a nível distrital**	Perspetivas de diferentes grupos sobre os seus arranjos de subgrupos a nível distrital. *Grupos selecionados (ex: Proteção, WASH e CCCM)*
11h45 – 13h00	**Plano de ação e próximos passos**	Desenvolvimento de recomendações e acções-chave para reforçar a participação do MLHCP nas reuniões a nível distrital. *Discussão facilitada – todos os participantes*
13:00 – 14:00	**Almoço**	